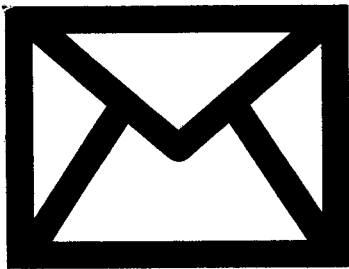


Portugal

Mais uma vez me dirijo a V. no entendimento de que, estimando-me o seu jornal *abanderado del progreso*, alguma carta me será permitida publicar nao só por aquilo da liberdade de expressao, mas sobretudo porque algo progressivo dirá.

Hai xa un tempo, emitia o seu colaborador Sr. Alcalá, Xavier, opinioes acerca de "O que Portugal nos debe". Nao as discuti-rei, entre outros motivos, porque disponho dum espaço mais cativo que o seu. Contudo, sim há uma que merece, ao menos, alguma precisao. Diz ele: "Alén Miño, en Anadia, coñecemos a Manuel Rodrigues Lapa, e toda a vastidade dunha língua de cultura universal foi-se abrindo para nós". Prossegue: "Daí naceu o lusismo, o reintegracionismo, o anúncio de que, se algun dia caía a fronteira, nos íamos confrontar ao que o espírito de Madrid nos negaba".

Assim dito, parece como se o Prof. Rodrigues Lapa estivesse ligado ao "invento" do reintegracionismo ou lusismo. Nao é tal: o professor só e nada menos foi para os galegos a *memória histórica* usurpada pela España que entao governava Franco. O reintegracionismo ou lusismo (tanto tem) vinha de longe. Xavier Alcalá nao ignora que, por exemplo, Murguia no célebre *Discurso do Presidente aos Jogos Florais de Tui* (1891) afirmava:



"Vede (...), meus señores, si podemos decir con verdade que nunca, nunca, nunca, pagaremos ós nosos irmáns de Portugal o que nos haxan conservado estes e outros recordos, e sobre todo que haxen feito do noso gallego, un idioma nacional".

A. Gil Hernández/A Coruña